



Oscilações na CBOT e alta no mercado brasileiro

O mercado de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade no decorrer do mês, influenciado por diversos fatores climáticos e econômicos. O mercado da soja iniciou o ano de 2025 com grande atenção às condições climáticas na América do Sul, fator determinante para as projeções de oferta e demanda global. As condições meteorológicas na Argentina e no Brasil foram monitoradas de perto pelos traders, uma vez que as previsões de chuvas na Argentina e o início da colheita no Brasil influenciaram diretamente as expectativas de produção. Outro fator que adicionou volatilidade ao mercado foi a demanda por soja norte-americana, especialmente pela China. A incerteza em relação a possíveis mudanças tarifárias com a posse do novo governo dos Estados Unidos levou os compradores chineses a antecipar suas aquisições. Esse movimento fortaleceu a procura pela soja americana, gerando impactos diretos na precificação dos contratos futuros na Bolsa de Chicago. O mercado brasileiro foi marcado por uma valorização nos preços da soja, impulsionada por fatores internos e externos, incluindo ajustes nas projeções de safra, variações cambiais e dinâmicas da demanda internacional. Essa alta nos preços incentivou os produtores a aproveitarem os momentos de pico para intensificar as negociações, resultando em um aumento no ritmo de comercialização. Contudo, a valorização do real frente ao dólar no final do mês limitou um avanço mais expressivo nos preços internos.



Na última semana do mês de janeiro, a média geral de área semeada da soja atingiu 99,2%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em janeiro/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de janeiro de 2025.

Descrição	Valor 06/01	Valor 31/01	Diferença
Soja Disponível	R\$118,88	R\$112,67	R\$ -6,21
Soja Balcão	R\$121,81	R\$114,47	R\$ -7,34
Soja Futuro	R\$114,73	R\$112,05	R\$ -2,68



CONAB estima 93,1% da área total plantada

O mercado do milho na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade, influenciado por fatores climáticos na América do Sul e pela demanda dos Estados Unidos. No dia 29 de janeiro, os contratos futuros de milho registraram altas expressivas, por conta da expectativa de menor safra nos Estados Unidos e no mundo em 2024/25. As preocupações com os problemas na safra da Argentina, devido à seca, bem como os riscos de atraso no cultivo da segunda safra de milho do Brasil, por conta do excesso de chuvas no centro e norte do país, também garantiram suporte às cotações internacionais do cereal. A demanda aquecida pelo produto norte-americano também contribuiu para a valorização. O mercado brasileiro do milho registrou preços em alta ao longo de janeiro. De acordo com a Safras Consultoria, o primeiro mês do ano foi marcado pela menor disponibilidade de oferta, o que contribuiu para sustentar as cotações. A demanda interna permaneceu robusta, impulsionada pelos setores de proteína animal e etanol. Contudo, a colheita e o escoamento da soja receberam maior atenção dos produtores, resultando em um avanço modesto nas negociações de milho. Além disso, a expectativa de uma safra recorde de soja trouxe desafios logísticos, como o aumento dos custos de frete para o transporte do milho a longas distâncias.



De acordo com a CONAB, na última semana do mês, o plantio da primeira safra no Brasil já atingiu 93,1%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em janeiro/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de janeiro de 2025.

Descrição	Valor 06/01	Valor 31/01	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 63,85	R\$ 64,68	R\$ 0,83
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 50,00	R\$ 50,50	R\$ 0,50
Rio Verde	R\$ 65,00	R\$ 66,00	R\$ 1,00

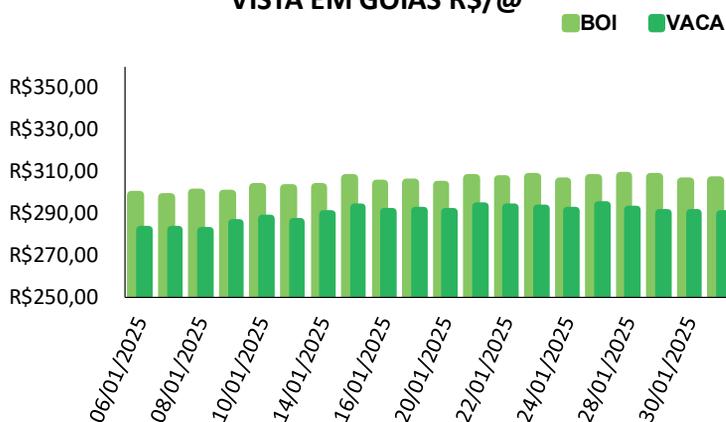


Exportações Crescem e Sustentam Preços do Boi Gordo no Início do Ano

As exportações de carne bovina na 4ª semana de janeiro de 2025 cresceram levemente em relação ao mesmo período de 2024, segundo a Secex. Em 17 dias úteis, foram exportadas 143,31 mil toneladas, com uma média diária de 8,43 mil toneladas, aumento de 2,1%. O preço pago pela carne subiu 11,4% em comparação ao ano anterior. No mercado interno, o indicador boi gordo CEPEA/B3 registrou média de R\$ 325,28 por arroba em janeiro, com variação de 0,81%. Segundo o IFAG, a arroba do boi gordo teve média de R\$ 303,97 (+2,33%), enquanto a vaca gorda ficou em R\$ 289,23 (+2,71%). O mercado do boi gordo mostrou leve recuperação nos preços, impulsionada pelo bom desempenho das exportações. Apesar do início positivo, o mercado interno enfrentou dificuldades para repassar os custos ao consumidor, pressionado pela maior demanda por proteínas mais acessíveis, o que levou a uma desaceleração. As escalas de abate permaneceram próximas a sete dias úteis, favorecidas pelas chuvas, que melhoraram as condições das pastagens e per-

mitiram aos pecuaristas adiar as vendas à espera de melhores preços. No segmento de reposição, as categorias de animais mais jovens seguem valorizadas, refletindo a inversão do ciclo pecuário. Esse cenário sugere um possível impacto futuro na oferta de boi gordo, influenciando os preços ao longo do ano.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



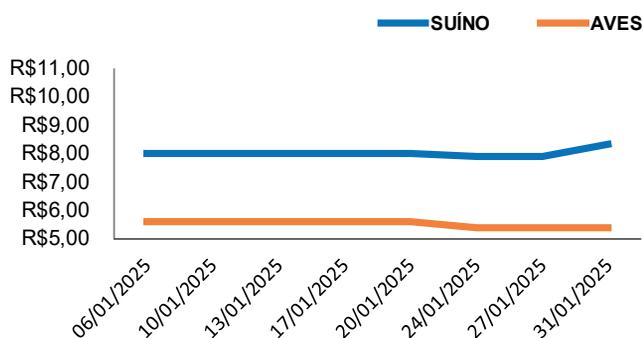
Frango Perde Força, Suíno Ganha Espaço

As exportações de carnes na 4ª semana de janeiro de 2025, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), apresentaram crescimento em relação ao mesmo período de 2024. Em 17 dias úteis, foram exportadas 349,32 mil toneladas de carne de frango, com uma média diária de 20,54 mil toneladas, aumento de 20,3%. O preço pago pela carne de frango subiu 8,2%. Já para a carne suína, o volume exportado foi de 74 mil toneladas, com média diária de 4,35 mil toneladas, um crescimento de 14,3%. O preço por tonelada aumentou 12,3% no comparativo anual. Em janeiro, o preço do frango vivo recuou -3,57%, com a média em R\$ 5,53/kg. Em janeiro de 2025, o mercado de suínos permaneceu pressionado por vendas lentas e alta oferta, enquanto os custos com nutrição animal preocupam produtores. No segmento de frango, os preços recuaram na segunda quinzena, mas as exportações aquecidas sustentaram o setor, com expectativas de recuperação em fevereiro.

O milho registrou alta de 1,30%, atingindo

R\$ 64,37/saca. A valorização foi impulsionada pela retenção de vendas, demanda aquecida e procura por etanol. Apesar do início da colheita da safra verão, a retração de vendedores manteve a oferta ajustada, sustentando os preços no mercado goiano.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Janeiro em Goiás: Chuvas abundantes e clima instável favorecem a agricultura

O mês de janeiro em Goiás foi marcado por uma boa disponibilidade hídrica, com volumes expressivos de chuva, especialmente na região sudoeste do estado. Na maior parte do território goiano, os índices de precipitação ficaram entre 200 e 250 mm no acumulado do mês de janeiro, favorecendo a recarga dos reservatórios e o desenvolvimento agrícola.

O clima se manteve instável, alternando entre períodos de sol, nebulosidade e chuvas isoladas, criando um ambiente propício para a agricultura e garantindo umidade suficiente no solo para o cultivo.

As condições meteorológicas em Goiás durante janeiro foram caracterizadas por calor e umidade elevados, resultando em dias de sol intercalados com trovoadas e precipitação. Alguns períodos apresentaram maior nebulosidade, enquanto outros tiveram maior incidência de sol, proporcionando variações climáticas típicas da estação chuvosa.

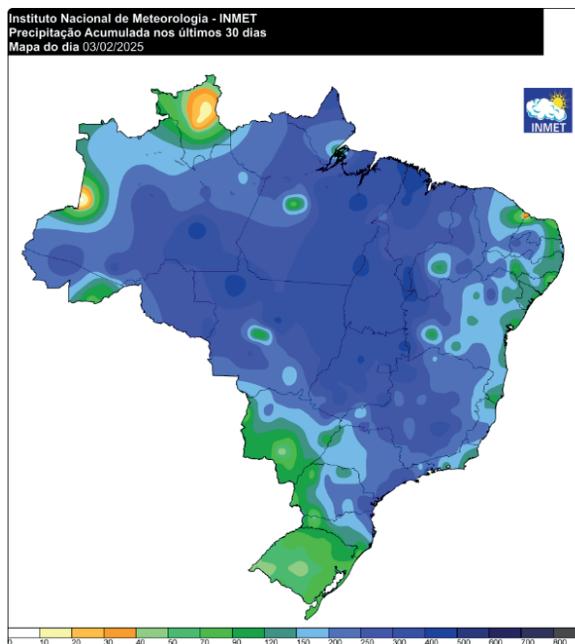


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.

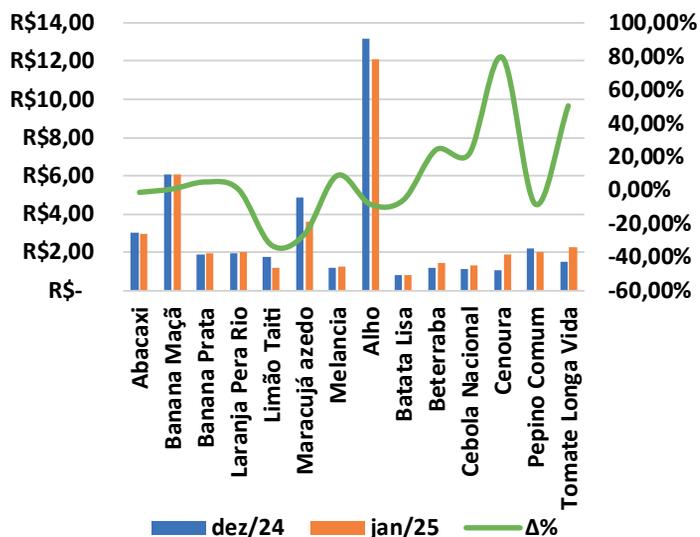


Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em janeiro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em janeiro de 2025, os preços das hortaliças apresentaram alta em sua maioria na CEASA/GO. A cenoura registrou o maior aumento (+79,12%), cotada a R\$1,85/kg. O tomate longa vida subiu (+50,29%) R\$2,25/kg, a cebola nacional teve alta de (+21,70%) R\$1,32/kg, e a beterraba aumentou (+24,19%) R\$1,44/kg. Em contrapartida, o alho teve queda de (-8,33%) custando R\$12,10/kg, a batata lisa reduziu (-5,83%) com preço médio de R\$0,78/kg, e o pepino comum caiu (-8,24%) R\$2,00/kg.

Para o mercado de frutas, os preços apresentaram variações distintas com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de janeiro. O limão taiti teve a maior redução (-32,61%), custando R\$1,16/kg, o maracujá azedo caiu (-26,25%) com preço médio de R\$3,59/kg, o abacaxi reduziu (-1,25%) a média foi R\$2,96/kg. Por outro lado, a melancia subiu (+8,82%) com média de R\$1,27/kg, a banana prata teve alta de (+4,96%) R\$1,97/kg, a laranja pera rio aumentou (+0,61%) R\$1,97/kg e a banana maçã teve alta de (+0,77%) com preço médio de R\$6,09/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG